APOSTOLO DELBERT L. STAPLEY

a palavra proferida

A Realidade da Ressurreição

por RICHARD L. EVANS

"E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte e, sentando-se, aproximaram-se dêle os seus discípulos: e, abrindo a sua bôca, os ensinava dizendo, bemaventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino dos céus;

"Bemaventurados os que choram porque êles serão consolados;

"Bemaventurados os mansos, por que êles herdarão a terra;

"Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos.

"Bemaventurados os misericordiosos, porque êles alcançarão misericórdia;

"Bemaventurados os limpos de coração porque êles verão a Deus;

"Bemaventurados os pacificadores, porque êles serão chamados filhos de Deus." (Mat. 5:1-9).

A beleza e verdade das Beatitudes e de todos os outros ensinamentos doutrinais éticos, de Jesus Cristo, seria mais que uma razão para a sua missão entre os homens. Mas sua missão significava mais que o ensinamento moral, e sua inteligência era bem maior que a de um grande mortal. Pelo poder de sua palavra e por tôdas as outras evidencias, Êle era o Filho de Deus, o Salvador da humanidade — de maneira que, reconhecidamente, nós os mortais quase não compreendemos — mas existem ainda muitas evidências que são reais e inegáveis e que estão além da compreensão dos homens. Mas esta era sua missão no mundo: dar aos homens um padrão de princípios que os conduziria à paz e ao progresso e à mais alta felicidade aqui e no futuro — e morrer para que os homens pudessem ser redimidos da morte. Dizer que nós compreendemos inteiramente a necessidade para êsse sacrifício não seria de todo verdadeiro. Mas de alguma forma, no plano e intento de nosso Pai, isto era e é essencial a marcha eterna do homem. E de alguma forma, o caminho da vida sem limite, o passo para o progresso eterno foi aberto para todos os homens por êle que fez por nós o que não podíamos fazer por nós mesmos. E aceitamos a realidade da ressurreição com definida segurança; e a aceitamos como parte do plano e intento de nosso Pai — a renovação das relações com aquêles que amávamos — pois "o homem existe para que tenha alegria".

E a você que perdeu aquêles a quem amava, encerre êste confôrto no seu coração.

Se existem aqueles que duvidam, que não duvidem mais. Se existem aqueles que amam a vida, que se preparem para vivê-la . . . eternamente.

Tradutores que tomaram parte deste numero: *Geraldo Tressoldi, José Esteves, Doli Bertrem, Odair de Castro, Mituo Ikemoto, Fernando Dias de Sá, Heleno Bent, Remo Roselli, Homero Schmidt.*

DIRETORES
Asael T. Sorensen
Robert L. Little
Auxilio Technico de Geraldo Tressoldi
Douglas G. Johnson

a Liahona

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

Julho de 1955 **SUMARIO** Vol. VIII, N.º 7

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

ARTIGOS DE INTERESSE

EDITORIAL

NOTICIAS

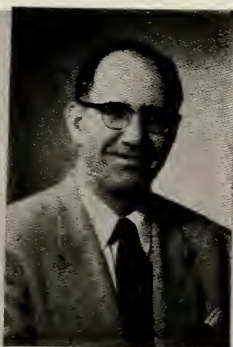
AUXILIARES

SECÇÕES ESPECIAIS

CLICHE ACIMA: Wilford Woodruff, quarto Presidente da Igreja. "Se alguma coisa sob o céu deve humilhar o homem perante o Senhor e perante outras pessoas, esta deve ser o fato de termos sido chamados por Deus." Journal of Discouses, Vol. 21:317.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr$ 50,00; Exterior, ano US $1.50, preço por exemplar Cr$ 5,00.

NOSSA CAPA: Delbert L. Stapley, foi escolhido como apostolo em 1955 levando consigo um caráter rico em experiencias. Ele foi chamado como missionario quando tinha somente 18 anos de idade. Ele foi apontado depois da missão como assistente ao Superintendente da A. M. M. da Estaca de Maricopa quando ainda tinha 20 anos de idade. Dois anos depois ele foi escolhido como Superintendente daquela Associação da Estaca. Quando a Estaca foi dividida em 1938 ele foi apoiado como o primeiro conselheiro do Presidente da nova Estaca do Phoenix e no ano 1947 começou o trabalho como Presidente da Estaca. Na ocasião da chamada foi tambem Presidente da Região de Arizona, do Plano de Bem Estar, o qual inclui as nove Estacas da Igreja no Estado de Arizona.

EDITORIAL

Com o Batismo Cessa Nossa Obrigação perante Deus?

Crer e aceitar o Evangelho de Jesus Cristo através do batismo pelas mãos daqueles que possuem o divino sacerdócio de Deus, é o primeiro passo através do caminho que conduz a exaltação eterna no Reinado Celestial. Êste caminho em seu comêço é reto e estreito, o qual poderemos fàcilmente nos desviar pelos nossos próprios atos ouvindo as tentações de Satanás, o qual nos conduziria ao largo e espaçoso caminho onde muitos entram e são desta maneira conduzidos a perdição.

O Apóstolo Paulo, quando prisioneiro, estava uma vez diante do Rei Agrippa fazendo uma ardorosa defesa de si mesmo e do evangelho. Tão impressionado ficou o rei que êle disse a Paulo: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão". (Atos 26:28).

O Apostolo contou ao Rei sua propria conversão a Cristo, descrevendo-lhe sua jornada a Damasco para perseguir os Santos. Foi então, continuou êle, que uma luz brilhante veiu do céu e uma voz disse: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões."

"E disse eu", continuou Paulo, "Quem és, Senhor?" E êle respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues".

Paulo continuou a narração ao Rei, dizendo que Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado chamou-o para o seu ministério para pregar aos gentios. "Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteras à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam remissão dos pecados, e sorte entre os santificados pela fé em mim. (Atos 26:14-15,18).

Quando Paulo logo após percorreu as nações, muitos povos acreditaram em sua pregação, arrependeram-se de seus pecados e juntaram-se à Igreja de Jesus Cristo pelo batismo da água e do espírito. Cada um deles desta forma batizados saiam "das trevas para a luz, e do poder de Santanás a Deus". Cada um também recebeu o perdão dos pecados e a sagrada herança da qual Paulo falou a Agrippa.

É a mesma verdade hoje em dia. Quando as pessoas são convertidas ao verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e são batizadas por servos autorizados, recebem também a remissão de seus pecados, e saem das trevas para a luz. E recebem a mesma herança a qual foi dada para os membros da antiga Igreja. Tudo isso é dado a êles motivado pela perfeição da restauração do evangelho nestes tempos modernos.

Mas depois de ingressarem na Igreja, o que supõem os membros fazer?

(Continua na pág. 130)

Morte é um sono quando sabemos

O Que é a Ressurreição

de um editorial de "The Church News"

A mãe e seu filho sentaram-se em silêncio. O menino por muito tempo tem estado doente. Êle nunca pôde brincar com as outras crianças, mas olhava-as pela janela.

Sua mãe e êle falavam de sua doença e muitas perguntas ela pôde responder. Um dia o menino perguntou: "Mamãe, o que é a morte?"

Para esconder seu embaraço ela correu para a cosinha sob o pretexto de olhar o jantar que estava no fogão. Quando se recompoz ela voltou para junto do menino que esperava pela resposta.

"Mamãe, o que é a morte?"

"Você sabe quando o papai brinca com você a noite até que você fica cançado e depois você se deita no divã da sala? Às vezes você vai ali dormir como você sempre faz ocasionalmente em frente ao rádio. Seu pai o carrega para sua cama, em seu quarto e quando você acorda na manhã seguinte você se acha naquele outro compartimento.

"Assim acontece com a morte. Dorme-se e acorda-se num outro cômodo — e os braços do Senhor se estendem para nós assim como os de seu pai aqui."

O menino ficou satisfeito.

A MORTE — É ADORMECER é despertar. E é tudo. Nós vemos o sono e conhecemo-lo. Mas o despertar é tão real quanto o adormecer. É um despertar num novo mundo, mas tão real como qualquer coisa que conhecemos nesta vida. Naquele outro mundo descobrimos que não perdemos a nossa personalidade, como dizem alguns, mas somos pessoas como o somos aqui. Não temos que temer, pois nossa ida para lá é um passo no progresso para nos tornarmos como Deus.

Mas ainda existe um outro passo de progresso depois de lá. É a ressurreição, o grande evento no qual o corpo e espírito se reunem novamente, para nunca mais se separarem.

E o que é a ressurreição? Nela os elementos vitais do corpo são reunidos novamente — os elementos que tínhamos nesta vida. Através do poder de Deus o corpo ressurge da sepultura, renovado e em completa perfeição.

Como pode ser tudo isto? Estaremos certos dos fatos? Como o podemos saber?

Sabemos de imediato que alguns ressurgiram dos mortos e apareceram, não uma, mas várias vêzes.

Nos Estados Unidos, homens de nossa era viram e falaram com aqueles que assim ressuscitaram dos mortos. João Batista veio, bem como Pedro, Tiago e João. O Anjo Moroni estêve aqui. Moisés e Elias vieram e até mesmo Adão e Noé. Vieram como mensageiros de Deus. Seus aparecimentos nos dias de hoje tanto provam a imortalidade como a realidade da ressurreição.

Mas muito mais importante do que isso, é que o próprio Salvador veio a

(Continua na pág. 142)

Quais são os passos seguintes? Tornar-se-ão êles participantes ativos ou permanecerão passivos em sua adoração a Deus?

O Salvador deu a sua resposta. É que todo aquêle que laborar no reinado com todo seu coração, poder, vontade e fôrça, diante dele trará muitos frutos.

"Eu sou o videira", disse o Salvador quando explicava a doutrina. "Vós as varas; quem está em mim, e eu nele, êsse dá, muito fruto". (João 15:5).

Todos os que se tornam membros da verdadeira Igreja tornam-se parte daquela videira, varas reais, como o Senhor explicou. E todos devem produzir "muitos frutos" para serem aceitos por Êle.

Em seu Sermão da Montanha êle explicou que "Tôda a arvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo." (Mateus 7:19).

O Profeta Nefi deu uma clara explicação do que se seguiria ao batismo. Disse êle: E estareis então no caminho reto e estreito que conduz a vida eterna; sim, haveis entrado pelo portão e seguido os mandamentos do Pai e do Filho; e haveis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, para o cumprimento da promessa que vos fez, de que, se entrasseis pelo caminho, receberieis.

"E agora, meus queridos irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho estreito e reto, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não; porque não haverieis chegado até êsse ponto, se não fôsse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nÊle, confiando plenamente nos méritos dAquele que tem o poder de salvar.

"Portanto, deveis prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança grande e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra do Cristo, e perseverando até o fim, eis o que diz o pai: Tereis vida eterna." (2 Nefi 31:18-20).

Falando aos Nefitas, Jesus pessoalmente explicou a importância de aperfeiçoarmos nossas vidas, Êle disse: "E nada que seja imundo pode entrar em Seu reino; portanto, ninguem entra em Seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude da sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados, e a continuação da sua fé até o fim. (3 Nefi 27:19).

A aceitação de seus mandamentos nos é fundamental para sermos aceitos por Êle que traduz o nosso amor pelo serviço e obediência que lhe prestamos, porque disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos ...Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; ...Se alguem me ama, guardará a minha palavra, ...Quem me não ama não guarda as minhas palavras". (João, 14:15, 21, 23,24).

Falando aos Santos dos Tempos modernos através do Profeta Joseph Smith Deus explicou mais dizendo: "Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de Todo o coração, poder, mente e fôrça, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia." (D. & C. 4:2).

Nós embarcamos ao serviço de Deus no dia em que tomamos sôbre nós seu nome nas águas do batismo. Desde que estamos para "trabalhar para nossa salvação", temos que trabalhar na Igreja que é declarada especìficamente para aquêle propósito. Trabalhar na Igreja é participar de suas atividades, obrigar-se ao programa que ela prepara, e associar-se aos outros Santos para o Trabalho do Senhor.

Então depois do batismo, faremos planos definidos para sermos ativos na Igreja, Seu programa alcança tôda fase reta de nossas vidas, incluindo hábitos pessoais, nossos lares e relações com pessoas, seja no serviço, em nossa comunidade local ou na nação. FIM.

Essas jovens jamais se esqueceram de que eram membros da Igreja de Jesus Cristo

Me converteram pelo exemplo

por IMOGENE HAMILTON

Senti enorme apêgo pela Universidade de Utah imediatamente após a minha chegada a essa instituição. Jamais esperei que tantas coisas maravilhosas me aguardassem aí. No pensionato em que me instalei, passei a morar com 3 moças da Igreja. As jovens dos quartos vizinhos também eram membros da Igreja. Não precisei levar muito tempo para notar as virtudes das minhas companheiras. Havia uma finalidade no seu modo de viver e parecia que tôdas, assim vivendo, se sentiam num paraiso terrestre. Também percebi, e com grande interêsse de minha parte, que tôdas demonstravam possuir bons conhecimentos com referência as doutrinas pregadas pela Igreja. Inumeras noites nos entregamos a estudos esclerecedores de alguns pontos do Evangelho, em vez de completar as nossas tarefas escolares. É interessante salientar que essas jovens jamais se esqueciam de que eram membros da Igreja de Jesus Cristo. Possuiam um padrão de vida, e concienciosamente observavam-no onde quer que estivessem ou em qualquer circunstância — no trabalho, nas atividades sociais, ou simplesmente quando se encontrassem na Igreja. Jamais se sentiram acanhadas de proclamar a sua filiação a Igreja; Ao contrário, sentiamse orgulhosas de nela participarem.

Adorava ouvir essas amigas Mormons orar. Conversavam com Deus como jamais ouvi alguém fazer. Não estavam simplesmente tecendo umas orações de vocabulário floreado, mas na realidade participavam de uma entrevista com Êle. Quando aprendermos a nos comunicar com Deus desta forma, teremos adquirido o verdadeiro sentido da oração.

Convidaram-me para que assistisse as reuniões realizadas no Instituto de Religião dos Santos dos Últimos Dias, assim como as aulas de religião que eram ali administradas. A princípio senti-me um tanto relutante em aceitar aquêle convite pois o que eu ouvira falar a respeito dos Mormons nada tinha de lisongeiro. Informaram-me que não acreditavam na Bíblia, que praticavam leis absurdas quando possível sem serem molestados, e que as suas práticas e rituais nos Templos eram misteriosas e obscuras. Também me disseram que êles, por quaisquer passes de magia negra podiam fazer a água ir morro acima, o que, na minha opinião de filha de agricultores seria uma grande realização, para não dizer uma impossibilidade.

Logo reconheci que me achava mal informada em relação aos Mormons e portanto propuz-me a descobrir a verdade. Durante as suas reuniões religiosas fiquei grandemente impressionada pelas suas particularidades. Existia tal espírito de harmonia, irmandade e paz que os estranhos se sentiam imediatamente a vontade. Após a minha primeira visita raramente faltei a qualquer reunião da A.M.M., Escola Dominical, e Culto Sacramental. Matriculei-me nas aulas de religião oferecidas pelo Instituto e jamais deixei de me sentir maravilhada ante as belezas do Evangelho que a mim se revelavam. Em certas ocasiões contendia comigo mesma com relação a certas doutrinas, mas, guiada pelo espírito do Senhor adquiri entendi-

(Continua na pág. 143)

Jake virou-se com dificuldade. Olhou para a magra e pálida face de um jovem, e a dura e inexpressiva face de seu companheiro mais velho. Ambos apontavam o revolver para ele.

Es'ava tentando cumprir

paciente e cuidadoso,

Colhemos

Iniciamos este mês um relato de historias fictícias. A deste numero ensina um principio que faz parte do evangelho...

Minha avó era a favor de um jogo limpo. Ela tinha certeza de que se fôssemos prudentes, receberíamos exatamente o mesmo. Ela adorava contar como vôvô afinal veio a concordar com ela.

Jake, este era o nome do vôvô, ia ao norte em carroça, umas quatro vêzes ao ano levando suprimentos. Algumas vêzes êle ia além do Rio da Serpente antes que pudesse se desembaraçar das coisas que levava. Sempre voltava com bagagem de tôdas as espécies, desde finas peles até sacos de cebolas.

Êle e vovó haviam se casado havia três anos quando o segundo bebê chegou, e ela quis que êle ficasse trabalhando na fazenda. Era isso exatamente o que êle iria fazer logo que chegasse de sua última viagem... "se tudo corresse bem." Êle havia pôsto tanto ênfase naquele "se tudo corresse bem" que ela o fez prometer que seria mais cuidadoso do que nunca.

"Ora, Bessie", disse-lhe vôvô um pouquinho provocante, "Você sabe que eu posso tomar conta de mim mesmo."

"Jake, não estou casada com você durante este longo tempo sem conhecê-lo muito bem. Você em verdade sabe como viver mas deixa que seu temperamento o domine. Promete que será prudente e paciente?"

"Por você farei qualquer coisa. Prometo Bessie, que me controlarei. Não farei um só movimento a menos que eu seja obrigado á isso."

Enquanto Jake viajava na carroça, sentia-se ansioso por voltar e jamais sair de perto de sua doce companheira e de seus filhinhos. Êle não tinha sómente a usual quantidade de peles e produtos mas também uma considerável quantia em dinheiro; seiscentos e cincoenta dolares.

Jake encontrou um bom lugar para acampar. Estava faminto, cançado e ansioso para reiniciar a viagem na manhã seguinte. Ele caminhou para a frente da carruagem, para pegar qualquer coisa de sob o assento. Haviam três coisas lá: o dinheiro, o revolver e alguma farinha de milho. Quando se inclinava percebeu que dois homens chegavam a cavalo. Antes que pudesse se virar êle ouviu estas desagradáveis palavras: "Mãos ao alto!"

Nos segundos em que Jake dispendeu para tomar uma respiração profun-

a promessa que fizera a Bessie de ser
quando seu desejo era de brigar

O Que Semeamos

da sua mente formulou uma série de pensamentos. Seria muito simples alcançar o revolver, virar e atirar mas, as palavras de Bessie permaneceram em seu pensamento, até que sentiu que o melhor seria, nada tentar ainda. Assim, suas mãos ergueram-se lentamente.

"Vire-se!"

Jake virou-se com dificuldade. Olhou para a magra e pálida face de um jovem, e a dura e inexpressiva face de seu companheiro mais velho. Ambos apontavam o revolver para êle. Atrás dêles estavam os mais tristes cavalos que Jake já havia visto em sua vida. Eles deveriam ter passado por horas bem duras!

"Queremos o dinheiro e as peles... rápido", falou o mais jovem.

Jake estava completamente silencioso, mas dentro dêle havia um grande conflito. Estava tentando cumprir a promessa que fizera a Bessie de ser paciente e cuidadoso, quando seu desejo era conservá-los longe do lugar onde estava colocado o dinheiro, sob o banco da carroça.

"Esse dinheiro é meu. Eu preciso dêle..." Tentou falar calmamente, como Bessie gostava que êle falasse, mas sentiu-se como se estivesse gritando.

"Onde está?" Perguntou o jovem salteador.

Jake arrancou com dificuldades as palavras de sua própria bôca, hesitante, num esfôrço sôbre-humano de si mesmo: "Está sob o banco da carroça."

Vendo o brilho da vitória nos olhos dos dois bandidos, Jake sentiu-se como que esmagado. O que sabia Bessie de situações difíceis?

Enquanto o mais velho segurava o revolver, o outro dirigiu-se ao assento e tirou para fora o revolver e o saco de dinheiro. Tirou também as peles.

"Isto nos levará à Cheyenne, Marty. Vamos..."

Isto era exatamente uma covardia! A lógica de Bessie não tinha sido feito para isso! O que faria ele agora? Ora, ela os teria convidado para jantar, provavelmente!

Quando êle viu os dois homens montarem seus cavalos, Jake surpreendeu-se mos ainda nos convida a jantar..." dizendo as seguintes palavras: "Desde que vocês levaram todo o meu dinheiro e revolver, não há mais nada que eu possa fazer. Contudo vocês podem muito bem ficar e comer junto comigo..."

Marty, o mais idoso, desatou a rir. "Escuta isso, Les. Depois de o roubar-

Les não riu, entretanto. "Estou com fome bastante, para fazer exatamente isso. Mas não tente nada ou não terás necessidade de comer."

Jake acendeu o fogo e arranjou umas pedras ao redor, para poder colocar a panela. Mexeu a massa amarela numa enegrecida frigideira.

"Isto é boa farinha de milho" começou, incapaz de suportar o frio silêncio por mais tempo, "o tipo que vem de um bom milho, como o que eu plantarei na minha fazenda isto é, que eu ia plantar..."

Marty debochou, "Mas tiramos-lhe o dinheiro! Que pena, não?"

Jake levantou sua cabeça bem alto e olhou bem no rosto do homem. "Ora, eu o terei algum dia, de qualquer forma. Tenho dois filhinhos, talvez logo tenha mais. Êles precisam muitos quartos, bons alimentos e o pai junto dêles. E isso é o que eles terão!"

Marty começou a rir como se isto fora uma grande piada, mas Les logo o interrompeu. "Eu imagino como eu seria hoje se meu pai estivesse em casa de vez em quando. . ."

Jake virou-se para olhar o jovem bandido e viu não um duro homem como era o mais velho, mas sim, um menino privado de companheiro, sózinho e amedrontado da vida.

Ele poz as primeiras três panquecas no estanhador e deu-os á Marty, então poz mais massa para fritar. Les olhou Jake com curiosidade. "Se você precisa tanto da fazenda por que não nos matou, ao invés de nos entregar o dinheiro?"

Jake ajoelhou-se para virar as panquecas antes de responder: "Bem, Bessie, minha esposa, tem um forte código de vida. E estou começando a acreditar nele, também. Colhemos aquilo que semeamos." Se eu tivesse apontado meu revolver, vocês teriam feito o mesmo. Um de nós estaria morto, e vocês teriam meu dinheiro assim mesmo. Vocês parecem precisar dêle! Provàvelmente não mais do que eu. Mas, de outra forma não teria sido melhor!"

Comeram em silêncio enquanto o mundo escurecia a sua volta. Finalmente Les levantou-se. "Vamos embora" disse ríspido.

Jake observou-os enquanto caminhavam na direção de seus cavalos. Engraçado, apesar da grande perda e mal que êles estavam lhe causando, não sentiu ódio por êles. Um pouco de desgosto por Marty; um pouco de pena para o mais jovem.

"Você é um bom cozinheiro. . . obrigado." Disse Les rispidamente, então esporou seu cavalo e afastou-se a tôda brida.

Jake quedou sentado por longo tempo olhando na direção em que os bandidos haviam desaparecido. Lá se foram suas grandes esperanças! Por alguns momentos sentiu remorso por ter aderido tão diretamente aos conselhos de Bessie. Era como se tivesse sido chicoteado. Êle sabia o que Bessie diria quando lhe contasse a história. "Estou orgulhosa de você Jake, você usou sua cabeça! Prefiro muito mais tê-lo salvo e são do que ter todo o ouro do mundo!"

Quis ir diretamente á Preston naquela mesma noite, mas os cavalos estavam cansados e a viagem à noite era dificil. Pegou alguns cobertores da carroça e estendeu-os sobre o chão e então deitou-se.

Repentinamente, levantou-se! um cavalo estava se aproximando. Êle protegeu-se apanhando um grande ramo e mudou-se cuidadosamente para o lado da carroça.

O cavalo estava perto, vindo vagarosamente. Então parou. "Ola, você. . . cozinheiro! Jake prendeu a respiração quando ouviu a voz de Les. "Venha para onde eu possa vê-lo".

Sob a suave claridade da noite, Jake pôde ver a face de Les e sentiu um misto de surpresa de que ele ainda via a insegurança ali. Apertou seus dedos no ramo.

Les, sôbre o cavalo, projetava-se acima dêle. Êle tinha o dinheiro e as peles. "Quero que aquelas crianças tenham uma vida melhor. Tive dificuldade em convencer Marty de que você precisa disto, mais do que nós. Fazia tanto tempo desde que alguém me havia convidado para jantar. Quero que saiba que foi a melhor refeição que já tive. . ."

Atirou o dinheiro e as peles no chão, virou o cavalo e partiu.

Jake ficou por muito tempo, ouvindo os últimos galopes morrer na estrada, antes que pudesse pegar o que lhe pertencia. Em seu coração, êle silenciosamente agradeceu Deus pelo código de vida de Bessie e orou para que o jovem bandido pudesse achar paz pelo seu belo gesto. E assim, o mais velho também.

FIM.

O Arrependimento é Divino

de um artigo de "the Church News"

O Senhor não pode olhar para o pecado com sinal de assentimento (permissão). Nenhuma coisa obcena pode vir para a sua presença. O pecador arrependido pode ir para Êle em contrição sincera e receberá Sua benção.

Deus ama Seus filhos. Embora, as vezes, nos desviemos do caminho que conduz a Êle, se voltarmos atrás Êle será sempre bondoso e perdoará procurando levantar-nos. Nunca abandona uma alma arrependida. Sempre estende Suas mãos para ajudar-nos se procuramos levantar-nos.

Sendo o Senhor tão bondoso, não o poderiamos ser também? O arrependimento é um princípio divino. Isto é o que cada um de nós devemos reconhecer no nosso procedimento para com os nossos semelhantes.

Se Deus é tão condecendente para receber de volta um pecador arrependido podemos nós agir contrariamente?

Êle diz-nos em Ezequiel que se o malvado apartar-se dos seus pecados, não cometê-los mais e em seguida manter os estatutos do Senhor, vivendo em sua honradez, êle não morrerá nos pecados dos quais se arrependeu. Irá tão longe quanto disse o profeta que seus pecados não serão jamais relembrados.

Através de Isaias o Senhor declarou que apesar dos nossos pecados serem vermelhos devem tornar-se brancos como a lã.

À mulher adultera Jesus disse: "Vá embóra e não peques mais".

Permitamos observar o arrependimento em relação às nossas amizades, aos nossos camaradas e mesmo aos membros da nossa própria família.

Diferenças levantam-se entre as pessoas. Este é o meio pelo qual condenaremos para sempre um delinquente? Não é possível para aquele que ofende alguém, arrepender-se, reconciliar-se e voltar atrás outra vez? Nunca mais poderiamos ter confiança nessa pessoa?

Algum mortal jamais terá tido uma chance sôbre um homem ao qual êle tenha feito mal? Mas se êsse homem está verdadeiramente arrependido, se êle teve uma mudança no coração, alguém poderá justificar uma recusa em êle aproveitar aquela chance? Deus a tomará. Porque não um mortal?

De tempos em tempos as pessoas abandonam a igreja erroneamente. Depois vem o remorso e vendo as coisas com a verdadeira luz, voltam-se para si mesmos, como o filho pródigo, e voltam ao Senhor. São recusados? Não, se forem sinceros.

Pessoas excomungadas que se arrependem verdadeiramente e fazem a necessária conciliação são novamente admitidas na igreja, com tôda a camaradagem e são restabelecidas com alta benção da igreja. Tudo está baseado na sinceriddae é claro. Quando a sinceridade está presente ela também é abençoada. Não poderia o homem fazer o mesmo?

Se Deus aponta o modêlo e mostra o caminho, podemos nós, qualquer de nós, refutar a admitir que há o arrependimento, a reforma da vida, o ajustamento dos hábitos e do coração dos homens?

E se houver o arrependimento sincero, quem somos nós para dizer "não"? Cada um de nós é um pecador de diferente magnitude.

(Continua na pág. 145)

DIZIMO

O Sol de Boa Vontade

Uma historia incitante da fé sobre o dizimo, do livro "Quem São Os Mormons"

Com a idade de 84 anos, quando muitos homens já estão afastados de seus afazeres da vida, Lorenzo Snow sucedia Wilford Woodruff na Presidência da Igreja. Assim como aconteceu com os homens que o tinham precedido, logo no início de sua vida, êle adquiriu bastante experiência na Igreja, servindo em missões tanto no país como fora.

Quando êle tomou a liderança da organização, a Igreja estava em desesperada situação financeira. A nação tinha enfrentado severa repressão economica, que se fez sentir tanto no Oeste como em outras partes. Além disso, com a perseguição anti poligâmica, o pagamento do dízimo tinha diminuido sériamente. A propriedade da Igreja havia sido confiscada, e perdeu-se muito do incentivo no pagamento do dízimo. A organização estava sob a pesada carga da dívida.

Na primavera de 1899, em meio a esta situação, o Presidente Snow fez uma viagem à cidade de S. George ao sul de Utah. A sêca havia assolado a terra. O inverno anterior havia sido o mais sêco em 35 anos, e o que precedeu a êsse o mais sêco em 34 anos. O povo estava desencorajado, pois parecia como se uma maldição houvesse caído naquela terra onde antes parecia um jardim.

Através da inspiração, como disse o Presidente Snow, êle falou aos Santos reunidos, sôbre a Lei do dízimo. Não havia o Senhor dito através do Profeta Malaquias que Israel O roubava nos dízimos e ofertas? E não tinha Êle também feito a promessa de que se êles trouxessem seus dízimos para o celeiro do Senhor, Êle abriria as janelas dos céus e derramaria bênçãos que êles não encontrariam espaço suficiente para recebê-las?

O Presidente então prosseguiu prometendo aos Santos que se êles pagassem fielmente seus dízimos êles podiam fazer suas plantações que a chuva viria. O povo ouviu o conselho. Pagaram seus dízimos, não só em S. George, mas em tôda a Igreja enquanto o Presidente continuava em seus apêlos para a obediência aos mandamentos de Deus. Mas transcorreram as semanas na colônia do sul, enquanto sopravam os ventos quentes e murchavam as plantações.

Então numa manhã de agôsto um telegrama foi deixado na mesa do Presidente: "Chove em S. George". Os riachos e rios encheram e amadureceram as plantações.

Em 1907 a última dívida da Igreja foi paga e por causa da fiel observância no pagamento do dízimo, a Igreja, desde então, ficou livre de dívidas.

O leitor encontrará no proximo numero um artigo sobre o Martirio de Joseph Smith o Profeta. "O seu sangue inocente, no chão da cadeia de Carthage é um grande selo afixado ao Mormonismo. . ." Certamente todos estarão interessados em lêr esse artigo.

Outros acontecimentos importanies de sua historia

por ARCHIBALD F. BENNETT

Todo Santo dos Últimos Dias é encorajado a escrever cuidadosamente e com exatidão as passagens de sua vida, para serem permanentemente conservadas para a construção de sua família e para a sua posteridade. Entre as ocorrências consideradas dignas de nota na historia de sua vida, estão as passagens de sua infância; as escolas cursadas e colação de grau; as atividades profissionais, as conquistas, lugares onde residiu, viagens, serviços prestados à sua pátria, atividades genealógicas, posições cívicas, e fatos sôbre os componentes mais aproximados de sua família. Os pensamentos inspirados que o Senhor deu a você deverão ser também incluídos, bem como os conhecimentos que tenha ensinado, os sermões, e os acontecimentos sôbre a fé que você tenha testemunhado.

Entre todos os acontecimentos de uma vida, alguns são de maior importância que outros, tanto em seus resultados presente como futuro. Desde que o seu registro é destinado a ser preservado por longo tempo, êle deverá ser feito de modo digno de passar de geração à geração. As penalidades e disparates deverão ser omitidos. Um registro detalhado de seus erros e fracassos não poderá beneficiar a ninguem, a menos que seus erros tenham lhe ensinado uma boa lição. Selecione para narração os acontecimentos que serão de duração e valiosos para você, sua família, e sua posteridade, os quais aumentarão sua sabedoria, possam elevar seus pontos de vista sôbre a vida e aumentar seus próprios testemunhos.

SEU "REGISTRO PESSOAL" — Para facilitar oregistro de sua história, foi preparado umafôlha de "Registro Pessoal" (veja ilustração), que tem uma página para todos os acontecimentos proeminentes de sua vida, e outras páginas para o registro de outros acontecimentos de suas passagens, assim como os mencionados acima. Sob a secção "Acontecimentos Importantes", relacione as passagens, aventuras e incidentes que contribuem para fazer a história de sua vida diferente e distinta das demais. Quando você fervorosamente registrar estas coisas, pense quão agradecidos ficarão os seus descendentes em algumas gerações ao constatarem que você conservou um interessante e concreto registro da história de sua vida, missão e testemunho.

SEUS PAIS E SUAS FAMÍLIAS — Um indivíduo poderá alcançar por si próprio sómente uma exaltação limitada. Uma pessoa para merecer a mais alta exaltação deverá tornar-se parte de uma família eterna. A exaltação verdadeira pertence a família, porque a unidade de exaltação é a família. O caminho para a mais alta exaltação foi definida claramente pelo Presidente Joseph Smith:

Deus nos tem dado e mostrado os meios pelos quais podemos acabar e cobrir nossa missão nesta terra e aperfeiçoar nosso destino; porquanto somos destinados a nos tornarmos como Deus; e a menos que nos tornemos como Êle nunca seremos permitidos a habitar com Êle. Quando nos tornarmos como Êle você verá que seremos apresentados perante Êle na forma em que fomos criados, macho e fêmea. A mulher, não irá para lá sózinha, o homem não irá para lá sózinho, para clamar exaltação. Êles poderão obter um grau de salvação sózinhos, mas quando forem exaltados serão de acôrdo com a lei do reino celestial. Êles não poderão ser exaltados de outra maneira, nem o vivo nem o mor-

to. É importante que aprendamos algo sôbre porque construímos templos, e porque administramos neles tanto para os vivos como para os mortos. Nós fazemos isto, para que nos tornemos como Êle, e para reinarmos com Êle eternamente; para que nos tornemos filhos de Deus, herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Jesus Cristo.

OS REGISTROS DA FAMÍLIA DE SEU PAI — Como indicado nesta citação do Profeta, após completo o registro dos descendentes, comece com o registo das famílias de seus "pais". O registo de grupo de familia de seus pais é o seguinte, e deverá ser preenchido com o máximo cuidado que você dispensou ao fazer o seu próprio, ou o de seus descendentes. Alguns dêstes fatos poderão ser mais difíceis de serem obtidos, algumas datas são indefiníveis. Isto não se aplica sómente as datas de nascimento, mortes e casamentos, mas também às datas das ordenações. E' de bom aviso, sempre que possível, verificar estas datas das ordenanças pelos membros da familia, se estão relacionados nos cartões do fichario do Templo. Pratique de maneira a adaptar em sua mente os dados, originais de sua informação, exatos e específicos, porque êstes são de preferência aos secundários.

OS DESCENDENTES DE SEUS PAIS — Então, exatamente como você fez com sua posteridade, faça um registo de grupo de familia para cada descendente casado de seu pai ou mãe, esforçando-se sempre para que cada um dêles seja correto e completo em todo detalhe. Isto possívelmente incluirá muitos grupos. Este registo deverá ser também conservado em dia, por registrar nascimentos, casamentos, mortes e ordenanças na *data exata em que ocorrem ou o mais cedo possível*. Se seus pais, ou qualquer de seus descendentes casar-se mais de uma vez, faça um grupo de familia separado para cada casamento de cada pessoa.

Jóias do Livro de Mormon

por LEONE O. JACOBS

16.ª Lição: "... E assim, vemos que os mandamentos de Deus devem, ser cumpridos. E assim é que quando os filhos dos homens seguem Seus mandamentos, Êle os nutre, e dálhes fôrça, dando-lhes os meios pelos quais poderão cumprir as coisas que Êle ordenou." (I Ne. 17:3).

Objetivo: Deixar o pensamento confortante de que se guardarmos os mandamentos de Deus, Êle nos ajudará a conseguirmos as coisas que de nós são requeridas.

Quão grande confôrto esta mensagem poderá nos trazer! Saber que seremos auxiliados a fazer as coisas que são de nós esperadas, se guardarmos os mandamentos de Deus. Não sómente acreditamos nisto, mas temos visto a veracidade disto, muita vêzes. Os Missionários têm testificado a ajuda do Senhor em várias situações. Eles já sentiram o espírito do Senhor dirigindo-os a certos lares; palavras que êles nem imaginaram brotavam de suas bôcas, já falaram em idiomas para êles desconhecidos, com pequeno treino; já cumpriram muitas coisas dêles requeridas cujas tarefas não poderiam ter feito sem o auxílio do Senhor. Quando pessoas da nossa Igreja, são indicadas para cargos de confiança e responsabilidade, a maioria delas, às vêzes, sente-se oprimida, considerando a grandeza daquela chamada, temendo a falta de competência. Elas não podem imaginar a grande tarefa que delas se espera em tais cargos. Mas nós vimos a grande fé que elas depositam no Senhor e esforçam-se com tôda a sua capacidade para guardar

Seus mandamentos. E, então, cumprem aquelas coisas que sonhavam cumprir, "porque para Deus nada é impossível". (Lucas 1:37).

Nefi o autor da citação usada como objetivo desta lição, poderá ser um pilar de fôrças para todos os leitores do Livro de Mormon. Sua grande fé nos inspira a termos confiança no Senhor e sermos mais diligentes em guardarmos os Seus mandamentos. Quando Nefi foi ordenado pelo Senhor para construir um navio para que êle e seus irmãos pudessem navegar até a terra prometida, seus irmãos segredavam contra êle, dizendo que êle não tinha conhecimento para construir um navio. Nefi não estava confiando em seu conhecimento próprio, mas no conhecimento do Senhor, e disse a êles:

> "Se Deus me mandasse fazer tôdas as coisas, eu as poderia fazer. Se Êle me mandasse dizer a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e se eu dissesse, assim seria feito. E agora, se o Senhor tem tão grande poder, e fêz tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não poderá Êle ensinar-me a construir um navio?"
>
> E Nefi ainda disse: "Eu não construí o navio pelo método dos homens, mas construí-o pelo modo que o Senhor me ensinou." (1 Nefi 18:2).

Vamos colocar nossa fé no Senhor. Tenhamos confiança absoluta no cumprimento de Sua palavra e, guardando os Seus mandamentos, teremos alimento e fôrças para cumprir tudo o que de nós é esperado, sempre nos lembrando das palavras do Senhor: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D. e C. 82:10).

Somos nós Construtores orgulhosos?

Está você fazendo seu trabalho tão bem quanto você sabe? A história nos conta sôbre um homem que foi pedir a uma outra pessoa se êle poderia construir a melhor casa que conhecesse e por uma certa quantia de dinheiro. O homem que foi pedir que lhe construisse a casa foi embora e deixou o construtor a seus próprio afazeres. O construtor começou a pensar ràpidamente de que modo êle poderia economizar materiais a fim de que pudesse embolsar algum dinheiro sem ser percebido.

Êle sabia que estava construindo uma casa inferior, mas porque preocupar-se — isso não seria percebido.

Chegou o dia em que êle deveria fazer a entrega da casa, e qual a sua surpresa quando o homem que lhe havia pedido para construir a mesma, lhe disse: "Aqui está a chave da casa. Quero que você tenha a melhor casa que você pôde construir e por isso eu lha entrego". O construtor havia construído uma casa péssima e agora êle era o seu proprietário.

Do modo como você olha para as crianças que vêm a você tôdas as semanas para serem instruídas e inspiradas, está você satisfeito com o que está fazendo por elas? Está você construindo dignos alicerces? Com sua ajuda seus testemunhos serão mais fortes? Com sua ajuda teremos mais frequências nas reuniões sacramentais e outras reuniões da Igreja? Com sua ajuda algumas mentes jovens e confusas podem ser corrigidas e podem ter um novo princípio? Se não, por que não?

A PUBLICIDADE DO RAMO — PARE e pense! Não gostaria ter algumas fotografias de seus Ramos e atividades da A.M.M. na A LIAHONA? Olhe para estas fotografias maravilhosas que temos nesta publicação para ver qual a mais interessante.

Então envie-nos algumas parecidas a essas. São tantas as fotografias recebidas que é impossível publicar tôdas elas. Grandes números de fotografias as quais não contenham pessoas são raramente usadas. Por isso uma fotografia de ação entre duas ou mesmo uma pessoa são as preferidas.

Escute as coisas que são comentadas em seu Ramo e veja se elas são boas para publicidade. Mande as fotografias e notícias para o Escritório da Missão. As reportagens e fotografias não serão devolvidas. Não nos enviem, pois, a última cópia de suas fotografias.

Escola Dominical

Os Hinos Tambem Tem Personalidade

por N. WOODRUFF CHRISTIANSEN

Como estudante da Escola Agrícola de Utah, eu frequentava a Escola Dominical do Quinto Ramo de Logan. A Capela, de estrutura inadequada, foi derrubada e em seu lugar surgiu uma nova construção. Dois característicos da Escola Dominical pertenciam, contudo, áquela época e ainda permaneciam vívidos em minha mente: a aula de canto e de educação.

O professor da classe apresentava as verdades do Evangelho da maneira mais convincente, resultante da intensa convicção pessoal. Por isso sua mensagem era assimilada pelos estudantes.

Do mesmo modo o espírito e a mensagem dos hinos levavam a convicção pela interpretação dada a êles por um hábil corista. Cantar os hinos era uma experiência espiritual, não um ensino de rotina.

O dirigente da classe, Dr. John A. Widtsoe, se projetou nos círculos educacionais e eclesiásticos, assim como o corista Dr. George Hill.

QUE É PRÁTICA EFICIENTE?

Que constitui a prática eficiente de canto? Primeiro, devemos reconhecer o fato de que cada hino tem o seu próprio caráter ou personalidade e é portador de uma mensagem individual. O caráter e a mensagem devem ser cuidadosamente analisados e interpretados pelo corista com a assistência do organista.

O corista pode obter canto eficiente e inspirador ou pode não obtê-lo. Nenhuma congregação pode cantar melhor sem o auxilio do corista. Através dêle o canto toma vida; êle é o interprete, a congregação o seu instrumento. As palavras levam uma mensagem de alegria, exultação, tristeza, súplica, ou triunfo. Um bom compositor extrai o espírito das palavras e dá-lhes um arranjo próprio musical. O corista então, representa o autor e o compositor, num esfôrço para que o corpo coral reviva a canção. O rítimo deve ser suave, observando o fraseado musical.

A não observância dêsses pontos pode tornar uma canção alegre em triste, um hino de meditação numa canção popular, ou uma oração num alarido.

Cada membro da congregação tem oportunidade de participar do próprio canto. Pronuncie as palavras precisamente da maneira da leitura da execução do coral e de acôrdo com a direção do corista, pois do contrário, as rimas se tornam confusas. Sómente pela precisão pode-se obter bons resultados; sómente seguindo-se o compasso do maestro pode-se assegurar clareza.

DECORE BEM OS HINOS CONHECIDOS

Os hinos mais conhecidos devem ser retidos na memória de modo a poder-se dar inteira atenção ao maestro e a mensagem dos mesmos. Ao aprender novos hinos o corista arca com mais uma responsabilidade. Nenhum grupo executante poderá progredir com peças antigas. Os hinos antigos são excelentes, mas existem muitos outros que não são conhecidos e que são igualmente bons. Estes devem ser apresentados regularmente e aprendidos, provocando assim o estímulo bem necessário nas horas de ensaio.

Theodore Thomas, disse: "A música popular é a música familiar." Os novos hinos se tornarão bem apreciados sómente quando se tornam familiares.

Numa Escola Dominical, recentemente, o método singular que o corista empregava para a apresentação de um novo hino, me chamou a atenção. Um duplo quarteto misto, préviamente ensaiados, cantava-o primeiramente para o auditório. Este método educacional é bom, pois primeiro se obtem o efeito total, elaborando-se os detalhes posteriormente.

Creio que a congregação também deve tentar cantar novos hinos. As passagens difíceis podem então ser localizadas e aprendidas em breve ensaio. É, certamente, considerado que o corista e o organista tenham estudado e preparado préviamente o hino, para a apresentação.

Embora o período de ensaio seja breve, deve ser feita uma tentativa hábil para aprender novas seleções. Os resultados serão o enriquecimento de nosso hino cantado. Qual é a riqueza de seu repertório?

Com o auxílio dos hinos cantamos o Evangelho para o coração do povo.

VOCÊ FAZ ISSO?

por LEONE W. DOXEY
ilustrada por *Lynnette Moench*

Eu lavo minhas mãos, e penteio meus cabelos,
E silenciosamente tomo meu lugar
Na mesa com minha familia,
E com um semblante feliz.
Sou cuidadosa para não sacudir minha cadeira,
Ou arrastá-la no chão;
Um barulho perturbante poderá agitar a todos,
E acrescentar mais e mais confusão.
Eu conservo meus cotovelos fora da mesa,
Eu me sento reta e esguia.
Quando prazenteira procuro fazer as coisas
Significa felicidade para todos.

(*continuação*)

Diagrama Da Igreja Estabelecida por Jesus Cristo

Veja verso da ultima capa

Batismo pela imersão para remissão dos pecados. Pela imersão na agua, pelos autorizados servos de Deus. A imersão é a unica maneira reconhecida. É necessaria para admissão na Igreja. Act. 2:38; Mat. 3:13-17; Mark 16:15,16; João 3:23; Act. 19:1-16, 16:30-34; 2 Ne. 31:6, 3 Ne. 11:22-26; D. & C. 20:73,74.

2. Para quem.

Para todos aqueles que acreditam e se arrependem, e distinguem o certo do errado. Consequentemente as crianças não precisam de batismo. Batismo para os mortos os quais não ouviram o Evangelho era tambem pregado. Mat. 18:1-7, LO: 19:14,15; João 3:5; 1 Ped. 3:18-20; 4-6; 1 Cert. 15:29 D. & C. 18:42; Mor. 8:9-11.

(D) *Nascimento Espiritual*

Quando? Como? Proposito?

Batismo espiritual sucede-se ao batismo da agua, e é feito pela imposição das mãos, por aqueles com autoridade para conceder o Espirito Santo. Conduzirá em todas as verdades, e dá poder sobre espiritos impuros. Atos 2:38, 39:19:1-7; João 14:26; Marc 16:17,18; 1 Cor. 12: Acts 8:14-17; 4.º Artigo de Fé; Doc. e Cov. 33:11; D. & C. 39:6; Mar. 10:4-5.

(E) *Sacramento*

Participando de pão partido e vinho (ou agua) em memoria de Cristo. Luc 22:7-20; 1 Cor. 11:23-24; D. & C. 20:75-79; 3 Nefi 18:1-7.

(F) *Boas Obras*

Eram eficazmente ensinadas por Cristo, por exemplo e preceito. Fé sem obras é perdida. Tiago 1:22-25, 2:14-26; João 7:16-17, 14:12-21; Rev. 20:12; 13.º Artigo de Fé; D. & C. 19:3.

(G) *Revelação*

Continuas revelações eram ensinadas pelo nosso Salvador. Pelo tempo que sua Igreja estiver sobre a terra, ela será guiada por revelações. Rev. 14:6; Mat. 16:17,18; Amos 3:7,8; Luc LO:22; Jacob 4:8; D. e C. 11:25; D. e C. 63:23; D. e C. 20:35.

O Que é a Ressurreição

América moderna, como um glorioso personagem ressurrecto. É Êle o autor da ressurreição. Foi Êle o primeiro a se levantar dos mortos dando assim vida para todo o resto da humanidade. Êle não só apareceu nos tempos antigos como o fez nos tempos modernos.

SEU corpo RESSUSCITADO fisicamente era o mesmo com que Êle tinha sido crucificado. Assim como Êle teve seu próprio corpo em sua ressurreição, assim também teremos os nossos em nossa ressurreição. Seremos conhecidos e reconhecidos como Êle o foi.

É um outro passo para nos tornarmos como Deus. É uma outra razão de gratidão para com nosso Pai e Seu Amado Filho. Ai está uma outra oportunidade de progresso.

Muitos no mundo rejeitam a crença da ressurreição. Para êles é apenas uma fábula e a Páscoa é apenas um feriado da primavera.

Mas para os Santos dos Últimos Dias, que receberam uma nova revelação de Deus e sua obra, não pode haver dúvidas. A vida é real. A morte é real. A ressurreição é real. Nenhuma das três deve-se duvidar ou temer. Jesus Cristo vive. Êle é o Filho de Deus. Êle morreu na cruz por tôda a humanidade. Êle é a ressurreição e a vida. Assim como todos morrem em Adão, serão todos vivificados em Cristo.

AS AUTORIDADES GERAIS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS

David O. McKay, Presidente; *Stephen L. Richards*, 1.º conselheiro; *J. Rueben Clarke, Jr.*, 2.º conselheiro.

QUORUM DOS DOZE APOSTOLOS

Joseph Feilding Smith, Harold B. Lee, Spencer W. Kimball, Ezra T. Benson, Mark E. Petersen, Henry D. Moyle, Delbert L. Stapley, Marion G. Romney, Le Grande Richards, Adam S. Bennion, Richard L. Evans, George Q. Morris.

Eldred G. Smith, Patriarca á Igreja

ASSISTENTES DO QUORUM DOS DOZE APOSTOLOS

Thomas E. McKay, Clifford E. Young, Alma Sonne, Elray L. Christiansen, John Longden, Hugh B. Brown, Sterling W. Sill.

OS PRIMEIROS SETE PRESIDENTES DOS SETENTA

Levi Edgar Young, Antoine R. Ivins, S. Dilworth Young, Oscar A. Kirkham, Milton R. Hunter, Bruce R. McKonkie, Marion Duff Hanks.

PRESIDENCIA DO BISPADO

Joseph L. Wirthlin, Bispo presidindo; *Thorpe B. Isaacson*, 1.º conselheiro; *Carl W. Buehner*, 2.º conselheiro.

OS OFICIAIS DA MISSÃO BRASILEIRA

Presidencia

Asael T. Sorensen, Presidente; *Urban W. Hawes*, 1.º conselheiro; *Delworth K. Young*, 2.º conselheiro; *Richard W. Bond*, secretário.

Pessoal do Escritorio

David E. Richardson, Elder supervisor; *Ida M. Sorensen*, presidente da Sociedade de Socorro; *Doyle G. Holman*, diretor dos Auxiliares; *Robert L. Little*, diretor de A LIAHONA; *Arnold E. Webb*, historiador e comissario.

Presidentes dos Distritos

Blaine D. Webb, distrito de Baurú; *Gary W. Hall*, distrito de Campinas; *John D. Petersen*, distrito de Curitiba; *Don R. Call*, distrito de Porto Alegre, e *Sherman H. Hibbert*, distrito de São Paulo.

Me Convertem pelo Exemplo

mento e conhecimento dessas verdades eternas.

Imediatamente após o meu batismo, o Dr. Campbell do Instituto de Religião confirmou-me membro da Igreja, e quando êle pronunciou as palavras "receba o Espírito Santo", parecia-me como que tomada por uma influência confortadora e santa. Desde então, frequentemente, sinto essa mesma influência, se bem que mais forte que no dia da minha confirmação e batismo.

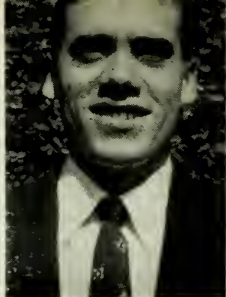
Os meus familiares não receberam com grande alegria as notícias da minha conversão e batismo, mas acreditam que tenho o direito de viver de acôrdo com a minha vontade.

Os verdadeiros Mormons, são sempre missionários, senão de um modo mas pelo exemplo que seguem. Aprendi os princípios do Evangelho vendo-os também aplicados nas vidas dos meus semelhantes, e, nas palavras de Edgar A. Guest:

Prefiro ver um sermão a ouvir um qualquer dia;

Prefiro que andem comigo e não sòmente me indiquem o caminho.

Os olhos são o melhor aluno e mais espontâneos que o ouvido.

O bom conselho é confuso, mas o exemplo é sempre certo. FIM

Elder Young *Elder Richardson*

NOMEAÇÃO DE UM NOVO CONSELHEIRO — O Presidente Asael T. Sorensen, em 14 de Junho, escolheu o Elder Delworth K. Young para servir como Segundo Conselheiro da Presidencia da Missão Brasileira, preenchendo a vaga deixada pelo Elder Merril F. Frost.

Elder Young é natural de Salt Lake City, e tendo recebido sua diplomação frequentou por dois anos a Universidade de Utah e então foi convocado para o serviço militar. Enquanto esteve no exercito ele trabalhou como missionario da Igreja provisoria na Missão dos Estados Centrais. Foi escolhido tambem para servir como chefe dos Escoteiros enquanto esteve no Forte Riley.

INDICAÇÃO DE UM ELDER SUPERVISOR DA MISSÃO — Elder David E. Richardson foi indicado para servir como Elder Supervisor na Missão Brasileira. Como tal ele viajará de distrito a distrito através dos ramos da Missão para treinar os missionarios com mais eficiencia, no uso do "Novo Plano Proselista".

Antes de receber sua chamada para servir como missionario, o Elder Richardson serviu como missionario de Estaca, onde apresentou o "Novo Plano Proselista". Ele nasceu e cresceu em Salt Lake City onde recebeu sua educação. Cursou a Universidade de Utah por dois anos.

NOVOS MISSIONARIOS NA MISSÃO BRASILEIRA

Durante o primeiro semestre de 1955, o nosso campo missionario recebeu um belo grupo de missionarios, compostos dos seguintes Elders: *Lynn C. White* - Roosevelt, Utah; *Ralph W. Thompson* - San Mateo, California; *Craig R. Sutton* - Salt Lake City; *Richard N. Beus* - Hooper, Utah; *Sheldon L. Elmer* - Central, Arizona; *David L. Summers* - White River, Arizona; *Heber J. Tobler* - Boulder City, Nevada; *Charles K. Baker* - San Francisco, California; *Ross D. Cortez* - Provo, Utah; *Robert W. Holmes* - Fallon, Nevada; *Garth C. Loosli* - Salt Lake City, Utah; *George W. Price* - Idaho Falls, Idaho; *Keith R. Waldron* - Morgan, Utah; *Dale O. Andersen* - Los Angeles, California; *Robert C. Stephens* - Montpelier, Idaho; *Ronald K. Cottam* - Saint George, Utah; *Franklin B. Woffinden* - San Diago, California.

Ainda no primeiro semestre a Missão Brasileira recebeu os seguintes missionarios brasileiros: Elder *Plinio A. Gaertner* - Ponta Grossa, Paraná; Elder *Ricardo Brunner* - São Paulo, São Paulo; Irmão *Adolfo O. Dietrih*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Irmão *Jorgi A. Aoto* - Curitiba, Paraná; Irmã *Lady Guidice* - São Paulo, São Paulo.

No mesmo periodo foram desobrigados da Missão os Elderes: *Gerald L. Walker* - Winslow, Arizona; *Gordon B. Taylor* - Woodland Hills, California; *Richard L. Jones* - Montpelier, Idaho; *Merril F. Frost* - Denver, Colorado; *Larence J. Darton* - Torrence, California; e Irmã *Gail I. Terry* - San Francisco, California.

Dos brasileiros os seguintes foram desobrigados: Irmão *Miguel Jorge Blind* - Ipomeia, Santa Catarina; Elder *Willi E. Hack* - Ipomeia, Santa Catarina; Irmã *Helena Bent* - São Paulo, São Paulo; e Irmã *Myriam B. M. de Castro* - Bauru, São Paulo.

"Os Ramos no Spotlight"

Uma Igreja Construtiva

Aqueles que vemos a partir da esquerda para direita são: Irmão Oscar Piske, Presidente do Ramo; Presidente Merril F. Frost; e John D. Petersen, Presidente do Distrito de Curitiba.

Conferencia na nova capela de Rio Claro

A primeira conferencia a ser realizada na nova capela de Rio Claro foi feita em 22 de Maio de 1955. O edificio comprado foi completamente remodelado e o trabalho era quase terminado antes da conferencia. O tema seguido na conferencia foi "A Brilhante Historia da Igreja". A conferencia consistiu de uma seção. Os pontos proeminentes da conferencia foram as palavras do Presidente Asael T. Sorensen e do Primeiro conselheiro Urban W. Haws; e um numero musical especial pelo Coro do Ramo de Rio Claro e o Quarteto Missionario.

O dia da conferencia começou com uma cerimonia batismal realizada de manhã cedo. Os membros daquele ramo aumentaram de vinte e oito para trinta e dois quando a familia Pateco de Rio Claro foi batizada.

Salão de Recreação em Joinvile

Vemos na fotografia alguns membros e missionarios do Ramo de Joinvile. Na ocasião estão iniciando a construção do novo Salão de Recreação. Depois de muito planejamento tanto pelos membros e missionarios, este Pavilhão desenhado pelo Elder Lorin R. Toldd, esta finalmente em construção. A construção esta sendo feita pela companhia de Antonio Hoeptner de Joinvile.

O salão de Recreação é designado para ser usado por todas atividades da A.M.M. Ele pode ser usado para produções teatrais, danças, assim como para alguns tipos de esportes. Possui janelas revovíveis para o uso em tempo de calor.

O arrependimento é Divino...

Se recusarmos a conceder a benção do arrependimento e perdão para os outros, quem tem esperança de receber para si próprio do nosso Pai do Céu?

Se você perdoar as ofensas dos homens o Senhor também perdoará as suas. Mas se você não perdoar, nem nosso Pai perdoará as suas ofensas.

Alguém disse: Ó eu o perdoo mas não tenho mais nada a fazer com êle. É isto perdão? O que nos sucederia se o Senhor dissesse o mesmo de nós? Suponhamos que procuremos o Seu perdão e desejemos sua benção e êle dissesse: Eu o perdoo mas nada mais tenho a fazer com você. De que nos adiantaria esse perdão? Quando o Senhor perdoa um pecador o toma de volta para sua igreja e reinado com todo carinho. O pecador não encontra nem desprazer nem obstáculos a vencer. Tanto tempo quanto for possível a pessoa arrependida permanecer arrependida e continuar servindo ao Senhor seus pecados não serão mencionados.

A lição do verdadeiro perdão jamais o povo aprende. Isto é basico. Mas como poderemos nos salvar sem ela? FIM

CORREÇÃO — As lições 6 e 7 que aparecem nos numeros de "A LIAHONA" de Maio e Junho foram marcadas com datas de Julho e Agosto respectivamente. Atualmente foram preparadas para os meses de Junho e Julho; aqui se acha a lição para Agosto.

Lição para os Mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 8 — AGÔSTO DE 1955

Artigo 4 — Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: ...terceiro, Batismo por imersão para a remissão dos nossos pecados..."

BATISMO

As escrituras claramente indicam que o modo correto de batismo é pela imersão. A palavra de Deus, revelada por intermédio dos seus antigos e modernos profetas descrevem a imersão como o modo certo do batismo. Quando o Salvador dirigiu-se a João para ser batizado por êle, João se opoz, mas Jesus replicou: "Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir tôda a justiça", e ele o mergiu. (Mateus 3:15). Desta forma êle ensinou a João que não se poderia receber a plenitude da salvação e retidão sem o batismo. Lemos em 2 Nefi 31;5: "E agora, se o Cordeiro de Deus, sendo santo, tem necessidade de ser batizado com água, para cumprir tôda a justiça, quanto mais necessidade não teremos nós, pecadores, de ser batizados, sim, também com água! "Há umas instruções explícitas apresentadas aos Santos dos Últimos Dias concernentes a êste assunto. Veja D. & C. 20:73-74. O propósito primordial do Batismo é a remissão dos pecados. Êste assunto foi claramente explicado pelo Senhor ao nosso Pai Adão. (Moisés 6:52, 56, 64).

Nas Sagradas Escrituras Deus nos admoesta que a nossa má vontade para perdoar os nossos semelhantes fechará a porta contra a garantia de obtenção de perdão para nós mesmos. Êle declarou. "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Se porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14-15).

O Batismo é a única porta pela qual pode-se entrar no Reino dos Céus. Para que ela seja eficaz, esta ordenança deverá ser realizada. A pessoa que possua o Grau de Sacerdote no Sacerdócio Aarônico possui autoridade para batizar. O Batismo torna possível a remissão dos nossos pecados por intermédio do sacrifício expiatório de Cristo. Êle é um convênio com o Senhor e essencial a salvação. (3 Nefi 11:33-34). As crianças deverão ser batizadas quando tiverem 8 anos de idade (D. & C. 68:25). O batismo das criancinhas não é necessário e as Escrituras o condenam. (Moroni 8:11-15). A ordenança é realizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e as palavras para serem usadas foram dadas. (D. & C. 20:73). Um ponto importante no plano da redenção é o batismo vicário pelos mortos. Esta ordenança deve ser efetuada nos templos sagrados construídos para essa finalidade. O batismo vicário pelos mortos abre o caminho da exaltação a aquêles que morreram involuntàriamente na ignorância do Evangelho.

Diagrama da Igreja Estabelecida por Jesus Cristo

I — NOME DA IGREJA

Igreja de Jesus Cristo.

Nenhum outro nome seria apropriado. Eph. 5, 23; Act. 4: 10-12; D. & C. 115: 4.

II — ORGANIZAÇÃO

Apostolos (12), Profetas, Sumo Sacerdotes, Patriarcas, Setentas, Elderes, Sacerdotes, Professores, Diaconos. Todos os outros eram conhecidos como membros ou Santos. Estes Oficiais eram para permanecer dentro da Igreja. Eph. 2: 19-21; 4: 8-14; 1 Cor. 12: 27-29; Sexto Artigo de Fé; D. & C. 107: 1-40, 50-100. D. & C. 124: 123-145.

III — OFICIAIS

(A) *Como são chamados*

Por revelação direta ou pelos seus servos divinamente autorizados. Todos eram dotados com autoridade. Heb. 5: 4; Marc 3: 14,15; Quinto Artigo de Fé.

(B) *Como são ordenados*

Eles eram invariavelmente ordenados pela imposição das mãos por aqueles que tinham sido previamente ordenados por Deus. Act. 6; 5.6: 13: 13; Num. 27: 18-32; 5.º Artigo de Fé. D. & C. 20: 60; Mar. 2: 1-3; 3: 1-4.

IV — RENDIMENTOS DA IGREJA

(A) *Recursos*

Derivados dos dizimos e ofertas dos Santos de Deus. Esmolas não eram recolhidas na Igreja. Mal. 3: 7-10; Heb. 7: 1,2; Lev. 27: 30-34; Nath. 23: 23; D. & C. 119: 1-7.

(B) *Desembolsos*

Os dizimos eram para ser aplicados para a conservação da Igreja, sua construção, e para ajudar os pobres. D. & C. 119: 2; D. & C. 72: 9-15.

V — DOUTRINAS ENSINADAS POR CRISTO

(A) *Fé*

Em Deus o Pai Eterno, em seu Filho Jesus Cristo e no Espirito Santo (personagens separadas). Deus é uma pessoa existente. Cristo é a imagem expressa de sua pessoa. O Espirito Santo é um personagem do Espirito. Gen. 1: 26,27; Ex. 24: 9-11; Heb. 1: 1-4; Phil. 2: 5-8, 1.º Artigo de Fé; D. & C. 76: 22-24; 3 Nefi 11: 6,7.

(B) *Arrependimento*

Depois de uma verdadeira e vívida fé vem o arrependimento — cessando de fazer o mal e aprendendo o bem; sobrepujando o mal por obras justas. Mat. 3: 1, c; Mar. 1: 14,15: 6: 7-12; Act. 2: 38; 3: 19; 4.º Artigo de Fé; D. & C. 39: 6; 2 Ne. 2: 21.

(C) *Batismo pela agua*

1. Como e qual o seu propósito.

(Continua na pag. 142)

sua duvida...

pelos diretores

qualquer duvida que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir as suas questões a: Editor de SUA DUVIDA, "A Liahona", Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.

Evidencias do Livro de Mormon

Questão — As descobertas modernas apresentam evidencia corroborativa do Livro de Mormon? Poderia v. dar algumas destas evidencias?

Resposta — A Arqueologia e Etnologia do continente ocidental oferecem certa evidencia em apoio ao Livro de Mormon. Das descobertas mais significativas que se relacionam com os habitantes originais, nós referiremos as seguintes:

1. A America foi povoada em tempos muito remotos, provavelmente pouco depois da construção da Torre de Babel.
2. Sucessivamente tem ocupado o continente diferentes povos, pelo menos duas classes ou assim chamadas, raças, em epocas muito separadas.
3. Os habitantes originais vieram do Oriente, provavelmente da Asia, e os ocupantes posteriores, ou seja os da segunda epoca, eram muito parecidos com os israelitas, se bem que não fossem identicos.
4. As raças nativas existentes na America formam um mesmo tronco.

Pela historia do Livro de Mormon, ve-se que a obra apoia completamente cada um destes descobrimentos. Assim se diz neles:

1. Que a America foi povoada pelos jareditas, que vieram diretamente da Torre de Babel.
2. Que os jareditas ocuparam o pais cerca de mil oitocentos e cincoenta anos, e que mais ou menos no tempo de sua extinção, aproximadamente 590 anos antes de Cristo, Lehi e sua colonia chegaram a este continente, donde se desenvolveram as nações separadas dos nefitas e lamanitas, desaparecendo aqueles mais ou menos no ano 385 de nossa era — uns mil anos depois da chegada de Lehi em este país — enquanto que estes continuaram numa condição degernerada até o tempo presente, e são representados plas tribos indigenas.
3. Que Lehi, Ismael e Zoram, os progenitores tanto dos nefitas como dos lamanitas, foram indubitavelmente israelitas — Lehi era da tribo de Manases, enquanto Ismael era da tribo de Efraim — e que a colonia veio diretamente de Jerusalem no continente asiatico.
4. Que as tribos indigenas existentes descendem dos imigrantes cuja historia se encerra no Livro de Mormon e, por conseguinte, nasceram de progenitores que foram da casa de Israel.

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA
dentro de 30 dias, roga-se devolver à CAIXA POSTAL 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA